

CORREIO POLÍTICO

Fabio Rodrigues-Pozzebom/ Agência Brasil



Haddad e Alckmin: o xadrez de Lula em São Paulo

Incertezas no “Triângulo das Bermudas”

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva terá nesta terça-feira (3) uma conversa com seu vice-presidente Geraldo Alckmin (PSB) e com o ministro da Fazenda, Fernando Haddad (PT) para tentar com eles fechar a chapa que pretende para concorrer no estado de São Paulo. O plano de Lula é ver Haddad como o candidato ao governo de São Paulo, numa disputa contra o atual governador Tarcísio de Freitas (Republicanos). E ver Alckmin disputando uma vaga para o Senado, compondo chapa ou com a ministra do Planejamento, Simone Tebet (hoje no MDB, mas que poderia ir para o PSB) ou a ministra do Meio Ambiente, Marina Silva (Rede). Pesquisas já mostraram Haddad liderando a corrida para o Senado.

Indefinição na corrida

Pesquisas também já apontaram boas chances de Alckmin para o Senado. Mas o que move especialmente essa conversa é que há hoje um quadro de indefinição no chamado “Triângulo das Bermudas” da política brasileira: os três estados da região Sudeste, onde estão os maiores colégios eleitorais. Em torno de São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais, movem-se tanto Lula quando o senador Flávio Bolsonaro para ampliar seus espaços.

Fernando Frazão/Agência Brasil



Lula poderá contar com a ampla chapa de Paes?

Tarcísio é favorito, mas sem Senado

São Paulo é um caso curioso. Tarcísio de Freitas é o favorito para a reeleição. Mas o campo da direita não aparece forte, pelo menos por enquanto, nas opções para o Senado. O nome que tem aparecido com mais viabilidade é o deputado federal Guilherme Derrite (PP), ex-secretário de Segurança de Tarcísio. Mas ele, segundo as pesquisas, ficaria atrás de Alckmin ou Haddad. Há um ponto, porém, que tenta se explorar em São Paulo: o distanciamento do comandante do PSD, Gilberto Kassab, do nome presidencial da direita, Flávio Bolsonaro.

Flávio parece fugir de Kassab

Dentro do PL, ainda se comenta com espanto como foi possível deixar em cima da mesa para que vazassem as famosas anotações de Flávio após uma reunião na semana passada. Porque elas revelaram tudo o que vem sendo discutido nos bastidores em torno da candidatura presidencial. E deixaram explícito um ponto: Flávio parece fugir de Kassab como opção de aliança.

POR RUDOLFO LAGO

Ramuth

Nas anotações, aparece associado ao nome do vice-governador, Felício Ramuth (PSD), um símbolo de “\$”. Mas, segundo um interlocutor do PL, o partido estima que o afastamento de Kassab e de Flávio abrem possibilidade de a legenda integrar a chapa de Tarcísio. Por isso, a anotação: “Ligar para Tarcísio”.

Minas

Aí, a mesma pinimba com o PSD de Kassab transfere-se para Minas Gerais. Flávio queria o deputado Nikolas Ferreira (PL) como o candidato ao governo. Mas Nikolas não quer, com a desincompatibilização do governador Romeu Zema (Novo), que o candidato seja seu vice, Mateus Simões (PSD).

Pacheco

Lula quer em Minas como seu candidato o senador Rodrigo Pacheco, hoje no PSD. Pelo fato de o partido ter o vice de Zema, discute-se a transferência da Pacheco para o MDB. O MDB mineiro avalia a hipótese. Até porque não conseguiu espaço com Mateus Simões numa eventual chapa em Minas.

MDB

O MDB tem em Minas um pré-candidato ao governo, que é o ex-presidente da Câmara Municipal de Belo Horizonte Gabriel Azevedo. A conversa com Pacheco passará por ele e definida pelo presidente do MDB de Minas, o deputado federal Newton Cardoso Jr. Nenhum dos dois é nem bolsonarista nem próximo do governo Lula.

Rio

Finalmente, o Rio de Janeiro. Ali, a intenção de Lula é estar fechado em aliança para eleger governador o prefeito do Rio, Eduardo Paes, do PSD. Mas há quem desconfie. Paes indicou para vice Jane Reis (MDB), irmã do ex-prefeito de Duque de Caxias Washington Reis, que pretende apoiar Flávio Bolsonaro.

Ruas

Já Flávio terá como candidato ao governo o secretário de Cidades, Douglas Ruas (PL), tendo para o Senado o governador Claudio Castro (PL) e o prefeito de Belford Roxo, Marcio Canella (União Brasil), com apoio do PP. Os três partidos elegeram 51 prefeitos em 2024. O problema: a pouca experiência de Ruas.



CPMI pretende investigar relações do filho de Lula

Filho de Lula fez viagem com “Careca do INSS”

Confissão adiciona novo elemento na crise com Lulinha

Por Beatriz Matos

O que era tratado nos bastidores agora entra no centro da investigação. Fábio Luís Lula da Silva, o Lulinha, confirmou a interlocutores que o lobista Antônio Carlos Camilo Antunes, conhecido como “Careca do INSS”, custeou passagens e hospedagem de uma viagem feita a Portugal no fim de 2024.

A admissão ocorre dias após a CPMI do INSS aprovar a quebra de seu sigilo bancário e fiscal.

De acordo com relatos publicados pelo jornal O Estado de São Paulo, o filho de Lula e o Careca do INSS teriam viajado para conhecer um galpão e uma fábrica ligados à produção de cannabis para fins medicinais — área em que o lobista pretendia investir.

O filho do presidente teria sido convidado a integrar o empreendimento, mas, segundo sua versão, o negócio não foi fechado e nenhum valor foi recebido.

A Polícia Federal (PF) investiga a relação entre os dois depois de os investigadores encontrarem no celular de Camilo Antunes mensagens que citam pagamentos de R\$ 300 mil ao “filho do rapaz”. A PF apura se a referência seria a Lulinha. Um ex-funcionário do lobista afirmou aos investigadores que ambos seriam sócios, mas, a informação foi negada pelo filho do presidente.

No entanto, de acordo com as apurações do jornal, a aproxima-

ção entre os dois teria ocorrido por meio da empresária Roberta Luchsinger, descrita como atuante na área de advocacy em Brasília. E os encontros teriam acontecido na residência dela, no Lago Sul, onde teriam sido discutidos temas e oportunidades no setor de cannabis medicinal.

Em nota, a defesa de Lulinha afirmou que as informações divulgadas não tiveram como fonte o próprio investigado ou seus advogados. Sustentou que os esclarecimentos serão prestados ao Supremo Tribunal Federal e reiterou que ele “não tem relação com o esquema do INSS”, não foi sócio de Antunes e não recebeu valores.

Em dezembro do ano passado, diante das primeiras suspeitas, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva declarou que, se houver envolvimento de familiares, eles deverão ser investigados. Agora, com a admissão sobre a viagem, a pressão política aumenta e a CPMI entra em uma fase decisiva, em meio à expectativa por novos desdobramentos e pela coletiva anunciada para esta tarde.

O episódio ganhou novo peso após a CPMI do INSS aprovar a quebra de sigilo de Lulinha. A sessão foi marcada por bate-boca, empurrões e troca de socos. Governistas contestaram o resultado da votação.

Recorreram ao presidente do Senado Federal, Davi Alcolumbre, pedindo a anulação.